

POESIA E MEIO AMBIENTE

A partir de um trabalho com poemas, filmes e atividades sobre o meio ambiente, alunos exercitam sensibilidade e escrevem desenvolvendo a autonomia, o senso crítico e a criatividade

O desejo de trabalhar com poesia surgiu quando me preparava para o I Encontro de Poesia “Também Posso ser Poeta”, direcionado aos professores e promovido pela Segunda Diretoria de Ensino de São José dos Campos. Nesse encontro, passamos por vários momentos poéticos que muito nos sensibilizaram.

Descobrir a poesia que existe nas coisas e no mundo que nos cerca foi muito importante para mim, que nunca havia parado para fazer uma reflexão a respeito das nossas sensações e emoções, da beleza que existe na natureza.

Não tive a pretensão, ao desenvolver este trabalho com meus alunos de quarta série, de formar escritores profissionais, embora isso possa vir a acontecer, pois o primeiro passo foi dado: o de despertar a atenção deles para o mundo da poesia.

Este trabalho com poemas ofereceu a oportunidade aos alunos de exercitar sua sensibilidade, de pensar, sentir e escrever os poemas, desenvolvendo a autonomia, o senso crítico e a criatividade. Todas as atividades desenvolvidas privilegiaram a observação, a participação e a criação dos alunos, ajudando na formação de sujeitos livres para expressar seus pensamentos e emoções através da criatividade.

Os principais objetivos deste trabalho:

- desenvolver na criança o gosto pela poesia, proporcionando-lhe momentos poéticos, como leitura de poemas, observação da beleza e harmonia das coisas que a cercam, ajudando-a na descoberta da poesia que existe em cada ser e no mundo ao seu redor, desenvolvendo assim sua sensibilidade e fazendo da poesia um meio de comunicação com o mundo;

A AUTORA

Sibéria Regina de Carvalho

Professora da Rede Estadual de Ensino
da Escola Ilga Pusplatais, São José dos Campos, São Paulo.

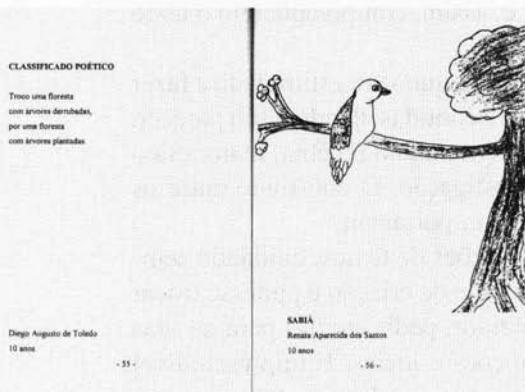
- unir a poesia ao estudo do meio ambiente, tornando-o mais agradável, apesar da tristeza causada pela ação destruidora do homem;
- proporcionar ao aluno

a aquisição de conceitos que o ajude a interpretar o meio ambiente, integrando-se nele;

- oferecer ao aluno oportunidades de observação e participação, pois toda experiência vivenciada é assimilada com maior facilidade, incorporando-se no seu modo de vida, modificando suas atitudes e transformando-as quando necessário;

- desenvolver na criança o interesse pelo mundo em que vive, estabelecendo relações entre ela e o mundo, permitindo-lhe expressar suas preocupações e opiniões, possibilitando-lhe uma visão crítica da situação;

- conscientizar a família da importância do meio ambiente em nossas vidas e de que depende dela a continuidade deste trabalho, assim como desenvolver nos alunos hábitos de preservação e conservação dos recursos naturais, começando por sua casa, sua escola, seu bairro.



ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

A elaboração das atividades teve um caráter interdisciplinar, proporcionando assim maior aproveitamento dos conteúdos estudados.

O primeiro trabalho foi a leitura do livro *No vale das borboletas azuis*, de Júlio César Cardoso e Walda de Andrade Antunes, que versa sobre a preservação do meio ambiente como um todo. A obra tem uma leitura agradável, de fácil compreensão e de muita sensibilidade, e fez com que as crianças se transportassem para a história. Os alunos elaboraram um resumo do livro, respondendo a questões nele contidas, pesquisaram sobre a preservação do ambiente no bairro e entrevistaram algumas pessoas.

A leitura de textos poéticos enriqueceu muito esse trabalho: *Cidadezinha qualquer*, de Carlos Drummond de Andrade e *Cimento armado*, de Paulo Bonfim, mostraram a diferença entre a cidade grande, poluída, destruída pelo progresso, e a cidade do interior, pequena, preservada, onde tudo é natural.

Atividades de leitura silenciosa, com o objetivo de trabalhar as idéias dos textos, incentivando a criança a desenvolver a compreensão de forma autônoma e preparando-a para a leitura do mundo, acompanharam todos os textos da proposta.

A leitura oral pela professora foi de suma importância para que os alunos percebessem o ritmo, a pronúncia certa das palavras, as pausas, interrogações e exclamações. O professor deve dar vida ao texto para que os alunos possam compreendê-lo melhor e vivenciá-lo, dando-lhe sentido.

Após essas leituras passamos para as atividades de estudo do vocabulário com consultas ao dicionário. Uma vez descobertos os significados das palavras desconhecidas, estas eram inseridas no contexto da atividade.

Momentos de leitura oral realizadas pelos alunos completavam essa etapa do trabalho. O objetivo dessa atividade era dar condições aos alunos de se expressarem melhor e, assim, compreenderem o texto com mais clareza.

Quanto à interpretação dos textos, o aluno era estimulado a fazer uma reflexão sobre as informações neles contidas, dando o seu parecer, a sua opinião. E quanto mais estímulo esse aluno recebia, maior era o seu poder de crítica e o desafio à investigação. O confronto entre os dois textos poéticos foi de fundamental importância.

Passamos, a seguir, para as produções de textos, cuidando sempre para que o aluno tivesse total liberdade de criação e pudesse trocar idéias com os colegas ou com o professor, pedir auxílio para as suas criações e expor suas sensações, emoções e idéias. É imprescindível que o professor incentive seus alunos para produções. Quanto mais incentivo, maior será a possibilidade de criação.

As produções que resultaram do trabalho com *Cidadezinha qualquer* e *Cimento armado* – cartão-postal, telegrama e carta – privilegiaram o intercâmbio de informações entre alunos, que simularam situações de mudança de moradia para assim se corresponderem.

Os alunos desenharam os cartões-postais e escreveram suas mensagens; preencheram telegramas, produziram e enviaram cartas, criando os papéis com pinturas a álcool (processo de descoloração do papel de seda com álcool) e os envelopes. Essas atividades promoveram uma maior aproximação entre as crianças, pois todas se corresponderam. Trocadas as correspondências, os alunos leram em voz alta para a classe e expuseram seus cartões-postais.

LEITURA DE DIFERENTES GÊNEROS

O filme *Água ar terra lixo*, da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, mostrou também dois lados da realidade do

nosso planeta: a água límpida nas nascentes dos rios e logo em seguida a destruição pela ação do homem, esgoto, lixo e peixes mortos; o ar limpo e puro do campo e o ar poluído pelas fábricas e escapamentos dos carros, as doenças respiratórias derivadas da poluição do ar; a terra preservada com suas matas verdejantes e seus animais; o homem matando esses animais, queimando as matas, destruindo o solo e se autodestruindo. O lixo como resultado da atividade humana, fonte de trabalho para muitas pessoas; a reciclagem como forma de preservação da natureza; o lixo orgânico, a riqueza do adubo sem agrotóxico.

Esse filme auxiliou os alunos a observar muitos aspectos do nosso mundo e refletir sobre eles. Um grande debate encerrou essa atividade, ampliando o conhecimento e conscientizando-os da importância de preservar a Terra. A descoberta da poesia que existe na natureza começou nas crianças pela observação e comparação entre as duas realidades apresentadas. A seguir, elas fizeram um trabalho em grupo para a avaliação do filme: cartazes sobre a preservação da natureza, nos quais foi unânime o apelo das crianças para salvar o planeta.

O texto *Os dez mandamentos da ecologia*, criado por Ecléa Bosi e publicado no almanaque de Santo Antônio, 1994, proporcionou momentos de reflexão sobre nossas atitudes diante da preservação do meio ambiente. Cada grupo encontrou uma forma de apresentá-lo: desenhando, comentando ou em forma de jogral.

Nessa etapa do trabalho os alunos começaram a produzir textos poéticos, pois a quantidade de informações recebidas já dava condições para essas criações. Começaram pelas paródias, trabalhando com a intertextualidade, a conversa entre os textos. As canções infantis tiveram a finalidade de resgatar uma cultura ultimamente esquecida, serviram de plataforma para essas produções. A leitura de poemas, a pesquisa de rimas, a sonoridade, o jogo de palavras e expressões exerceram grande influência nessa fase. As crianças se apaixonaram pelo trabalho e demonstraram, através de seus poemas, muita sensibilidade. O prazer pela criação poética começava a emergir. Fizeram vários rascunhos, sem muita preocupação com erros: o principal era o conteúdo e a forma dos poemas. Após a reestruturação feita em conjunto, eles reescreveram os textos e os leram para a classe.

Esse primeiro trabalho com produções poéticas despertou a criatividade e a liberdade de expressão, fazendo com que os alunos se aproximassem mais do texto poético.

Um texto-imagem, *Bandeira*, do Henfil, foi introduzido com o objetivo de fazer o aluno ler a imagem, interpretá-la, procurar seu sentido e descobrir a intenção do autor. Esse tipo de atividade é muito importante para a vida das pessoas, pois nosso mundo está invadido por imagens que procuram transmitir as mais diversas mensagens, exigindo compreensão.

Além da interpretação desse texto, fizeram alguns trabalhos baseados em sua leitura, estudando a história do mosaico e aplicaram essa técnica na elaboração de grandes painéis, representando a bandeira idealizada pelo Henfil, simbolizando a degradação do nosso país, o desenho do planisférico, para melhor compreensão do planeta Terra, e outros dois desenhos comportando elementos da natureza.

O texto *Azul e lindo*, de Ruth Rocha, foi uma das leituras informativas feitas, e o objetivo principal de se trabalhar com ele era enriquecer o conhecimento das crianças e estimular a leitura como fonte de informação. Esse texto é um alerta a todos, inclusive às autoridades, para o perigo que o nosso planeta vem correndo de se transformar num ambiente hostil e sem vida. Essa é a função da educação: fornecer elementos para que o aluno repense seu papel na sociedade, amplie sua visão do mundo e interfira na realidade para transformá-la quando necessário.

Os alunos escolheram palavras significativas, como ecologia, animais e natureza, e começaram a trabalhar acrósticos. Eles já haviam feito acrósticos anteriormente, o que tornou mais fácil sua produção tendo por base a natureza.

A leitura e a reestruturação dos textos foi fundamental para que os alunos, principalmente os que têm mais dificuldades, percebessem os erros e fizessem as correções necessárias, repensando a escrita das palavras, a pontuação, os parágrafos. Dessa forma, o processo de aprendizagem teve avanços significativos.

Com o livro *Classificados poéticos*, de Roseana Murray, foi dada continuidade ao trabalho com textos poéticos. A leitura silenciosa, oral, o estudo do vocabulário e a interpretação dos textos seguiram os mesmos passos já descritos anteriormente. O conhecimento prévio dos alunos sobre classificados de jornal ajudou-os na elaboração dos classificados poéticos. Eles escreveram com desenvoltura, visto que a bagagem de conhecimento até então acumulada era grande. Produziram os textos brincando, poetizando, fazendo daquele momento uma atividade de muito prazer. A apresentação e a reestruturação dos poemas seguiram os passos já descritos.

Introduzi letras de músicas, para o estudo dos textos, *Planeta azul*, de Chitãozinho e Xororó, e *Planeta água*, de Guilherme Arantes. Após trabalhar a leitura, o vocabulário e a interpretação esses textos foram fontes preciosas para o estudo do ar, sua composição e utilidade, e da formação dos ventos, das origens da poluição do ar e suas conse-

qüências para a saúde das pessoas; da água e sua composição, da água poluída e contaminada, da formação das chuvas, dos rios, do nosso rio Paraíba (sua origem, localização e destruição) e do que fazer para salvar esse rio. Leituras informativas como *A camada de ozônio* e *O clima está mudando*, ambas da revista *Superinteressante*, ajudaram a esclarecer melhor o conteúdo acima citado. Fizeram, também, uma análise de previsão do tempo, consultando os jornais dessa fase do trabalho.

O filme *O Rei Leão* abrilhantou nosso estudo sobre o meio ambiente, colocando em evidência o ciclo da vida, a cadeia alimentar, além de levar a uma reflexão sobre o sentimento de inveja e a desobediência. A análise começou pela trilha sonora, ressaltou a beleza da melodia e seu conteúdo, revelando às crianças toda a poesia contida no filme.

A leitura do livro *Uma cadeia alimentar*, de Neide e Suzana, e um desenho sobre o assunto reforçaram os conceitos adquiridos.

Uma música infantil, *As queimadas* (composição de autoria anônima), foi introduzida para complementar essa fase do trabalho, enfocando a destruição das florestas, dos animais e do solo.

A peça teatral *Planeta Terra* (criação coletiva das crianças desta quarta série) propiciou uma releitura de tudo que haviam estudado até aquele momento. O universo, representado pelo astro-rei – o Sol –, o nosso planeta Terra e seu satélite – a Lua –, os corpos celestes, as estrelas foram elementos apresentados por alunos caracterizados, que demonstravam, através de suas falas e movimentos, a rotação da Terra, com o dia e a noite, e o movimento de translação, formando as quatro estações do ano: primavera, verão, outono e inverno.

Os elementos da natureza, como a água, o ar, as árvores e os animais, também fizeram parte dessa apresentação. Alunos caracterizados demonstraram o quanto sentiam pela destruição do planeta e faziam um apelo pela sua preservação. O desmatamento, que, pela ação irresponsável do homem, destrói as florestas, o fogo, que extermina os animais e o verde e acaba com o solo, o lixo, como poluente e como meio de subsistência para muitas pessoas, foram muito bem representados nesse teatro.

Finalizando, foi dado um alerta aos presentes para o perigo da destruição da natureza. Os alunos sensibilizaram a platéia com desenvoltura e confiança em tudo o que haviam representado.

O teatro é uma oportunidade para revelar talentos na produção, na confecção dos figurinos, na elaboração da trilha sonora, na arrumação do cenário e na interpretação das personagens. A música *Eu só tenho esse mundo, uma canção infantil, deu vida a esse teatro.*

CONHECIMENTO E CRIATIVIDADE

A fase seguinte foi a produção de poemas concretos. Como esse tipo de poema é pouco conhecido, apresentei vários deles para que as crianças se familiarizassem. Elas elaboraram seus poemas concretos caracterizando bem a preocupação que já demonstravam com a extinção dos animais.

Fizemos uma visita à usina de reciclagem do lixo, com alunos e pais participando ativamente de todas as etapas da excursão. Iniciando a parte pedagógica com um filme, um monitor da usina colocou-se à disposição das crianças para esclarecimentos. Ele falou sobre a reutilização do lixo como forma de preservação da natureza. Reutilizar as embalagens, reduzir o consumo de embalagens poluentes e reciclar as que têm condições para isso são formas de preservar o planeta. Comentou também sobre a classificação dos materiais e o uso de latão ou outros recipientes coloridos, padronizados mundialmente, para a coleta seletiva do lixo reciclável.

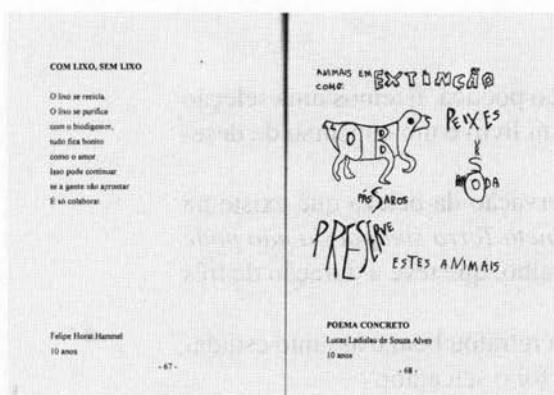
Pudemos conhecer as várias etapas pelas quais passa o lixo que os caminhões recolhem. Conhecemos o biodigestor, que tritura o lixo, transformando-o em adubo orgânico. Visitamos o incinerador, que destrói o lixo hospitalar. Observamos o trabalho das pessoas que selecionam o lixo reciclável e visitamos o aterro sanitário, onde o lixo não-reciclável e o que não serve para adubo é enterrado. Tivemos a oportunidade de observar o gás metano que esse lixo produz, provocando a combustão.

A visita foi proveitosa, visto que as crianças sentiram a importância de conservar o ambiente, começando desde suas casas a separação do lixo, facilitando assim sua classificação e o trabalho de muitas pessoas. Retornando desse passeio, as crianças relataram por escrito essa vivência, cada uma destacando o que mais lhe havia chamado a atenção; fizemos, assim, uma avaliação dessa visita.

O estudo do texto *Vida de papel*, de Rosana Skronski, que conta a trajetória de um saquinho de pipoca que vira folha de caderno, mostrou de forma muito especial a importância da reciclagem do papel, poupando assim muitas árvores. Trabalhei esse texto por inteiro: sua leitura, vocabulário e interpretação. Introduzi uma história em quadrinhos explicando a reciclagem do lixo e as crianças transformaram o texto *Vida de papel* numa bela história em quadrinhos.

Para enriquecer a aprendizagem desses conteúdos, proporcionei algumas leituras informativas sobre os tema: o mundo dos plásticos, por que reaproveitar o lixo? e o tempo de decomposição do lixo. A canção infantil *O lixo* tratou da preservação da escola e tornou a aula mais alegre.

Trabalhos com sucatas – sacolinhas, vasos e jogos –, reutilizando materiais descartáveis e confeccionando maquetes representando o ambiente preservado e o ambiente poluído, encerraram essa etapa da proposta.



Alguns alunos assistiram a documentários de TV como *Globo ecologia* e *Globo repórter*, falando sobre a devastação da Amazônia, a destruição do Pantanal Mato-grossense e a beleza de Fernando de Noronha, que despertaram neles ainda mais o espírito de preservação e conservação do nosso país. Esses alunos contaram essa experiência em classe, provocando um grande debate sobre o tema. Procuraram localizar no mapa os estados do Amazonas, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e o território de Fernando Noronha. Essa atividade foi muito boa, pois despertou a curiosidade das crianças para assistirem a esses tipos de documentários quando anunciados na televisão.

Passamos para a última etapa de produção poética: os poemas com rimas. O conhecimento proporcionado pelas várias situações e atividades foi fundamental no desenvolvimento dessas criações.

Os textos poéticos demonstraram o quanto as crianças aprenderam sobre a reciclagem do lixo, a preservação do ambiente e o valor das pessoas que trabalham com esse material. Atividades exploradas a partir da análise das rimas, dos versos, das estrofes, da sonoridade dos poemas e os jogos de palavras fizeram dessa etapa a parte mais estimulante e criativa na produção dos textos.

O processo de criação e comunicação com o mundo foi além do esperado. Todos os textos foram reestruturados e arquivados para posterior seleção.

Encerramos com uma excursão ao Parque Jequitibá e ao Planetário, ambos em Campinas (SP), onde as crianças puderam demonstrar toda a sua sensibilidade ao ver as árvores centenárias e os animais que lá havia.

LIVRO DE POESIAS INFANTIS

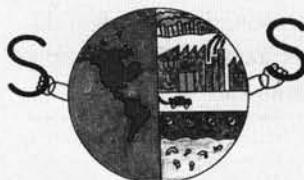
Concluído o trabalho de produção poética, fizemos uma seleção dos melhores textos para montarmos um livro e um concurso de desenho para a elaboração da capa.

O nome do livro surgiu da observação da beleza que existe na natureza que está sendo destruída: *Planeta Terra sua poesia não pode acabar*. Esse nome resume todo o trabalho, que teve a duração de três meses.

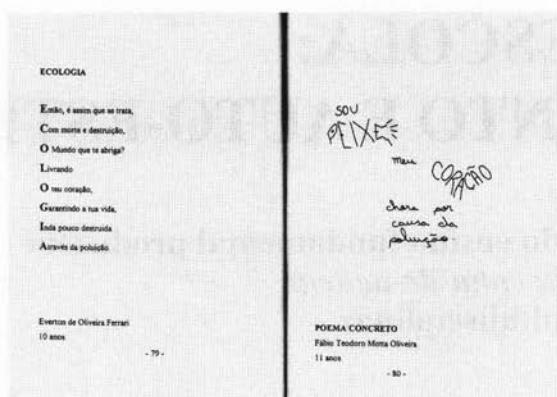
O desenho escolhido para a capa retratou bem o assunto estudado. O aluno Nivaldo Rodrigues Júnior foi o seu autor.

O passo seguinte foi a digitação dos textos, surgindo a parte mais difícil desse trabalho: conseguir recursos financeiros para a impressão. Eu e a diretora da escola saímos à procura de patrocinadores, expúnhamos o trabalho e pedíamos colaboração. Alguns entendiam e elogiavam a iniciativa, outros porém simplesmente não davam a menor importância. Não desanimamos e, em pouco tempo, tínhamos arrecadado doações suficientes para a impressão dos livros e para outras despesas com o seu lançamento. Enviamos o material à gráfica Carimbex, que também assumiu parte dos custos.

Passamos a organizar a festa de lançamento do livro. Fizemos várias reuniões com os pais para planejar esse momento tão importante, que seria a coroação de todo o nosso esforço. Um pai se responsabilizou em conseguir o local do evento, um salão de festas muito bonito e próprio para a ocasião. Outros pais se dividiram em equipes de trabalho para a arrumação do salão, a organização do coquetel, as bebidas, os salgados, o bolo, e equipes de apoio para o dia do lançamento. Toda essa organização contribuiu para o sucesso da nossa noite de autógrafos, na qual as estrelas, os alunos poetas, abrilhantaram a festa.



*Planeta Terra
sua poesia
não pode acabar*



Enalteço o trabalho de orientação e acompanhamento da assistente técnica pedagógica (ATP) Professora Edna Tamarozzi Zanoni, que muito contribuiu para a realização desse livro.

Termino este trabalho com a convicção de que estarão preservados, dentro de cada criança, não só o amor pela natureza e pelo planeta Terra, mas também o gosto pela poesia, que com certeza os acompanharão pela vida afora.

Tudo isso provou que alunos da rede pública de ensino, quando incentivados e bem preparados, são capazes de enfrentar com sucesso grandes desafios.

Resumo: O artigo relata um trabalho interdisciplinar desenvolvido com alunos de quarta série da rede estadual de ensino em São José dos Campos (SP). Estudando temas ambientais, os alunos tiveram a oportunidade de ler diversos textos, assistir a filmes, analisar poemas e letras de músicas, fazer visitas e entrevistas referentes ao assunto. Discutiram conceitos das várias disciplinas do currículo e vivenciaram atividades de leitura e produção de texto que culminaram com a organização e a publicação de um livro de poemas intitulado *Planeta Terra sua poesia não pode acabar*.

Palavras-chave: preservação ambiental, interdisciplinaridade, produção textual, leitura, poesia

Abstract: The book is about inter-disciplinary work done by fourth-grade students from the state school network in São José dos Campos (SP). Studying environmental themes, the students had the opportunity to read several texts, watch films, analyze poems and song lyrics, make visits and make interviews concerning the theme. They discussed concepts relative to several disciplines in the curriculum and performed reading and text production activities that culminated in organizing and publishing of a poem book entitled *Planeta Terra sua poesia não pode acabar* (Planet Earth, your poem cannot end).

Key words: environmental preservation, interdisciplinarity, textual production, reading, poetry